



Sarney de licença 1

O senador José Sarney vai tirar quatro meses de licença no Senado. Assumirá o mandato, pela primeira vez, o primeiro suplente, Jorge Nova da Costa, que já governou o Amapá quando era ainda Território, e Sarney era presidente da República.

Sarney de licença 2

Sarney vai aproveitar a licença para realizar uma série de viagens pelo mundo. Começa por Nova York, onde prestigiará a cerimônia em homenagem à dona Yolanda Queiroz, a baronesa da imprensa cearense, na Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, no Waldorf Astoria.

Sarney de licença 3

De Nova York, o senador Sarney, sempre na companhia de dona Marly, voará para Estocolmo, a fim de cumprir um programa de palestras sobre o Brasil. Da capital sueca, segue para Paris. Ali, em maio, ocorrerá a noite de autógrafos da edição francesa de sua novela "A Duquesa vale uma missa", publicada pela prestigiosa Editora Gallimard. Em seguida, o casal viaja a Santiago de Compostela, onde dona Marly vai cumprir dever de fé religiosa.

Pericumã tombado

De volta ao Brasil, Sarney vai se dedicar à arrumação da biblioteca e dos arquivos de documentos históricos guardados na casa-sede da Fazenda de São José do Pericumã, no município de Luziânia. Durante quase trinta anos, Sarney fez da propriedade seu principal endereço em Brasília. Mesmo residindo em apartamento funcional do Senado ou no Palácio da Alvorada, era no Pericumã que Sarney sentia-se em casa. Ao vender a fazenda, há cinco anos, obteve de seus novos donos o direito de usufruto da casa, onde manteve a biblioteca e parte dos arquivos (a outra parte encontra-se no Convento em São Luis do Maranhão). Recentemente, o Governo de Goiás achou por bem fazer o tombamento da casa, para ser transformada em centro de estudos nacionais.

E a Fazendinha de JK?

O tombamento da casa do Pericumã onde viveu Sarney é um exemplo a ser seguido para a preservação de outras casas ligadas à história brasileira. A coluna lembra a Fazendinha de JK, também localizada no município de Luziânia. Foi o último endereço do fundador de Brasília, o inesquecível Juscelino Kubistchek. Tendo a família passado adiante a propriedade, por não dispor de recursos para mantê-la, seria o caso, agora, de o Governo de Goiás, em parceria com o GDF, proceder ao tombamento da sede da Fazendinha tão querida de JK. É, sem dúvida, um patrimônio histórico, turístico e sentimental do povo brasileiro.